

■ **É** com satisfação que apresentamos o volume 15, número 1, deste periódico que reafirma a cada edição sua vocação para divulgar estudos em língua, literatura, tradução, ensino em Letras e estudos provenientes de áreas afins vinculados às nossas temáticas. Como nas edições anteriores, um dossiê abre as seções. Abordando tema de grande atualidade e ainda pouco explorado, o dossiê “Língua de sinais” compõe-se de seis artigos e conta com apresentação de sua organizadora e reconhecida pesquisadora na área, Evani Viotti.

Completam-se os estudos de língua, na seção de mesmo nome, dois artigos. No primeiro deles, “A inserção do ‘contínuo português guineense’ às variedades africanas de português”, Márcia Santos Duarte Oliveira, João Paulo Baio e Basílio Félix Injai discutem o português no país africano do ponto de vista teórico, reconhecendo seu substrato crioulo, e definem duas variedades, a partir de pesquisa: uma variedade “acadêmica” e outra “crioula”. Ainda em estudos da linguagem, “Os nomes gerais em três localidades mineiras: Campanha, Minas Novas e Paracatu” traz as considerações de Eduardo Tadeu Roque Amaral a respeito do português falado nas três cidades de Minas Gerais referidas no título, assumindo como *corpus* dez termos empregados no cotidiano.

Fazem parte da seção “Literatura” sete artigos. Em “Um ‘instantâneo’ da chegada do *nouveau roman* ao Brasil pelas páginas do ‘Suplemento Literário’”, Nelson Luís Barbosa põe em foco o reconhecido suplemento do jornal *O Estado de S. Paulo* como veículo privilegiado para a divulgação, no Brasil, do movimento que mobilizava a vida literária francesa nos anos sessenta. O segundo artigo, “A aproximação a Almotásim’: o enigma borgiano da leitura e a leitura do enigma borgiano”, traz as reflexões de Maria Zaira Turchi e Eugênia Fraietta sobre a complexidade do papel do narrador evocada por uma narrativa ficcional de Jorge Luís Borges.

A sempre renovada questão sobre o gênero romanesco é o tema de “Romance: gênero problemático ou ambivalente?”, de autoria de Cláudio José de Almeida Mello e Vanderléia da Silva Oliveira. A retomada de conceitos teóricos (Lukács, Bakhtin, Fehér) leva à consideração do romance como gênero ambivalente, capaz de incorporar as contradições sociais e, ao mesmo tempo, reagir contra a alienação dos indivíduos face a tais contradições.

No quarto artigo, “A prosa de Lúcio Cardoso durante a década de 1940”, Elizabeth Cardoso destaca a importância das narrativas em foco para a configuração da prosa do autor, um dos expoentes da literatura brasileira nas décadas de 30 e 40 do século passado.

O quinto artigo, “Como recuperar o tempo perdido? A busca romanesca na prosa contemporânea de língua portuguesa (Mia Couto, Lobo Antunes e Chico Buarque)” apresenta as reflexões de Biagio D’Angelo, em uma relevante contribuição ao campo da literatura comparada. A história trágica de cada uma das nações consideradas no estudo mescla-se às dificuldades com que se defrontam os narradores dos romances.

Segue-se o texto de Manoel Francisco Guaranha, “A natureza triangular do desejo no discurso do romance *Caetés*, de Graciliano Ramos”, estudo monográfico em que o grande romancista do regionalismo brasileiro articula a ficção inerente ao texto literário ao discurso da verdade romanesca.

Em “*Vontade de poder* e o romance *O jovem Törless*, de Robert Musil”, estudo monográfico de Flavio Quintale em que se mobilizam as afinidades entre crítica literária e filosofia, o autor discute a presença das ideias de Nietzsche na narrativa de Robert Musil. O escritor austríaco é considerado um dos mais importantes romancistas do início do século passado.

Por fim, com a resenha de Dina Maria Martins Ferreira sobre *Introdução à pragmática* – a linguagem e seu uso, de autoria de Ronaldo de Oliveira Batista, completa-se este número.

Conselhos e equipes editoriais modificam-se eventualmente, em razão de vários fatores, entre os quais reconhecida importância de serem engajados na produção do periódico novos pesquisadores, vinculados a instituições de outras regiões do Brasil e de outros países. Damos as boas vindas, portanto, a Anne Begenat-Neuschäffer (Universidade RWTH-Aachen, Alemanha), Claus Clüver (Universidade de Indiana, Estados Unidos), Germana Sales (Universidade Federal do Pará), Isabel Margarida Duarte (Universidade do Porto, Portugal), Regina Dalcastagnè (Universidade de Brasília), Ricardo Cavaliere (Universidade Federal Fluminense) e Thais Flores Nogueira Diniz (Universidade Federal de Minas Gerais). No ensejo, a Revista *Todas as Letras* agradece pela participação no Conselho Editorial e por suas contribuições a Geraldina Porto Witter e Teresa de Almeida Arco e Flexa.

Alvo de mudanças é também a Comissão Editorial, que cede lugar à Coordenação de Seções. Nesse sentido, a Revista *Todas as Letras* agradece a Aurora Gedra Ruiz Alvarez, Célia Guimarães Helene, João César Leonel e José Gaston Hilgert, pela dedicação com que desempenharam suas atividades. A partir deste número, responde pela Coordenação de Seções Lilian Cristina Corrêa.

Agradecemos aos nossos consultores pelo empenho no cumprimento dos prazos e pela qualidade dos pareceres, sem os quais a revista não atingiria a qualidade que a distingue no conjunto da produção acadêmica atual.

Helena Bonito C. Pereira  
Editora acadêmica